

Uma vez encontrei o General Vieira da Rosa, na escadaria do correio central, em Florianópolis.

- Esquece Derlei, aquelas prisões eram todas ilegais.

Vieira da Rosa amava o Exército, mas era um general honrado. Nunca permitiu tortura de prisioneiro.

Esquecer como, se tenho no corpo e na alma as marcas da tortura?

Esquecer como se durante 20 anos tomei Convulsin 100, para controlar a "epilepsia adquirida", por excesso de eletricidade no cérebro?

O pau de arara estava ali na sua frente. Como pode dizer que não viu?

A cadeira do dragão estava ali, a máquina de choque estava ali. Eram usadas. Como pode dizer que não viu?

Levar choque elétrico, por não saber quem era Vera Fischer, chega a ser hilário. Hoje! Passados 44 anos! Em 1970, foi motivo de dor.

Onde se escondeu a herança de honra militar de Benjamin Constant, do General Mascarenhas, do Marechal Rondon?

O que me assombra é ver que a pessoa que me assombrou, durante 44 anos, é uma pessoa normal. Uma pessoa normal, capaz de permitir, sob seu comando, pendurar uma jovem de 20 anos, no pau de arara, dar-lhe choque elétrico e dizer que não viu.

Não dá para esquecer, Coronel! Ninguém passa pelo terror incólume. Nem vocês e nem nós.

Derlei Catarina De Luca
Florianópolis, 30 de setembro de 2014